

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Por motivo de na segunda-feira ter completado 31 anos a sua entrada para o Governo na terça-feira ter cumprido o seu 70.º aniversário, foi objecto de manifestações de apreço e respeito o sr. dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho. Não só em Lisboa como em quase todas as terras do País e Ultramar se realizaram actos celebrativos das duas datas promovidos por diversas organizações, tendo sido enviados muitos telegramas de cumprimentos ao Chefe do Governo.

As inaugurações da barragem da Bravura e das obras exteriores do porto de Portimão



Os dois molhes do anteporto de Portimão

ASSISTEM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, os ministros das Obras Públicas e Comunicações e o secretário de Estado da Agricultura

No dia 10, como já noticiámos, são inaugurados no Barlavento dois melhoramentos que terão por certo benéfica incidência na economia da nossa Província, principalmente um deles — a rega dos campos de Alvor, assegurada pela magnífica obra de engenharia hidroagrícola — a barragem da Bravura, na ribeira de Odiáxere. *Jornal do Algarve*, atalando com sofreguidão tudo aquilo que nos possa beneficiar e prestigiar — que dê mais pão à nossa gente e mais beleza e prosperidade a estas terras sulistas — não pode deixar de manifestar o seu regozijo pela inauguração dos dois valiosos melhoramentos e felicitar todos aqueles que para eles contribuíram — governantes, técnicos e trabalhadores.

A inauguração vêm assistir os srs. Presidente da República, ministros das Obras Públicas e das Comunicações e secretário de Estado da Agricultura, assim como os directores de serviços destes Ministérios e diversos técnicos.

FLORA ALGARVIA

O sr. ministro das Obras Públicas autorizou por despacho o escultor Barata Feio a executar uma estátua de pedra que simbolize a flora algarvia, destinada à Estação Agrária do Algarve, em Tavira, no valor de 170 contos.

A obra de rega dos campos de Alvor, na região entre Lagos e Portimão, compreendeu obras de defesa, enxugo, dessalgamento e rega de terras doces, salgadas e de sapal, que se estendem ao longo dos cursos inferiores das ribeiras de Odiáxere, de Arão, do Farelo e da Torre, beneficiando uma área de cerca de 1.800 hectares (1.100 hectares de terras doces e 700 de terras salgadas, dos quais 72 são de salinas e 156 de sapais).

A água para a rega é tomada da albufeira de Odiáxere, de capacidade útil igual a 55,5 x 10⁶ m³, criada na ribeira do mesmo nome, no sítio de Bravura, por barragem-abóbada, com uma extensão de 2.025 m., que conduz as águas até uma central desnível de 29,6 m., com queda útil de 28,5 m., e destina-se a turbinar a totalidade da água de rega, cujo caudal máximo é de 2.622 l/s. O seu equipamento compreende uma turbina Francis, de eixo horizontal, com a potência de 832 CV, directamente acoplada a um alternador com a potência de 720 KVA, um posto de transformação, interior, de 400 V/15.000 V e toda a usual aparelhagem auxiliar. O condutor geral, a jusante da central, tem um desenvolvimento de 18.347 m.

A rede de regas tem a extensão de 96.608 metros

A rede secundária de rega compreende os seguintes elementos distribuidores: Vale da Lama, 10.000 metros; Arão, 1.664 m.; Quinta da Rocha, 4.587 m.; Farelo, 2.370 m.; Abicada, 1.269 m.; Norinha, 2.495 m.; Torre, 812 m.; e Alvor, 5.241 m., totalizando 28.456 metros; regadeiras: em tubagem, 52.502 m. e em cauleiras, 15.670 m., totalizando todo o sistema de rega 96.608 metros.

Na ribeira da Torre a defesa contra o mar é independente das obras de protecção contra as cheias. Um dique de terra, com desenvolvimento de 250 metros fecha aquela ribeira junto à confluência com a ribeira do Farelo, impedindo o acesso da maré para montante; valados mar-

Conclui na 6.ª página

O NOVO PAPEL DA CIÊNCIA NA AGRICULTURA

A CIÊNCIA vem eliminando muitas das incógnitas, incertezas e riscos inerentes à agricultura, donde resulta um melhor «controle», por parte dos agricultores, do crescimento das plantas e dos animais. Simultaneamente, o progresso realizado no campo da maquinaria agrícola reduz o trabalho manual inútil.

A história dum novo activador de crescimento teve origem, há centenas de anos, nos arrozais do Japão, onde os cultivadores observaram nos seus arrozais a existência duma doença peculiar e ruínoza. Irónicamente denominado pelos japoneses «Doença Louca», o mal fazia com que as plantas doentes atingissem uma altura anormal nos arrozais alagados. Na fase madura, o peso do arroz obrigava a planta a tombar, mergulhando na água e prejudicando o arroz.

Os japoneses chegaram à conclusão de que o mal é originado por um fungo. Depois da II Guerra Mundial foram enviadas amostras deste fungo aos Estados Unidos tornando-se o seu estudo objecto dum trabalho de amplitude nacio-

por L. H. SKROMME
Engenheiro-chefe da New Holland Machine Company Division

nal e motivo de um plano de acção por parte de diversas companhias comerciais de produtos químicos. Da execução deste plano nasceu o «Gibberellin», um activador de crescimento que será lançado no mercado este ano.

Conclui na 3.ª página

Os abusos dos transgressores da lei da caça impõem a adopção de medidas drásticas

ARMAÇÃO DE PERA — Em local inserta no n.º 106 do *Jornal do Algarve*, reclamam os caçadores do concelho de Lagoa, contra os abusos cometidos por caçadores pouco escrupulosos, sobretudo de Estômbar, que andam à caça dos coelhos com cães e fúros, destruindo as criações que, nestes meses de defeso, se desenvolvem e repovoa os campos, e protestam contra tal abuso. E nós nem só aplaudimos essa reclamação, como acrescemos o seguinte: No Algarve os caçadores, que se contam por milhares, que amam o desporto, pagam as suas licenças e respeitam as leis da caça,

Conclui na 3.ª página

Exposição de pintura em Lagos

NAS salas do Museu Regional de Lagos é inaugurada amanhã uma exposição de pintura americana do século XX, organizada pelos Serviços de Informação da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa. Fará uma conferência, a anteceder a abertura, o sr. dr. Carlos de Azevedo, conservador do Museu de Arte Contemporânea, sob o tema «A arte moderna americana».

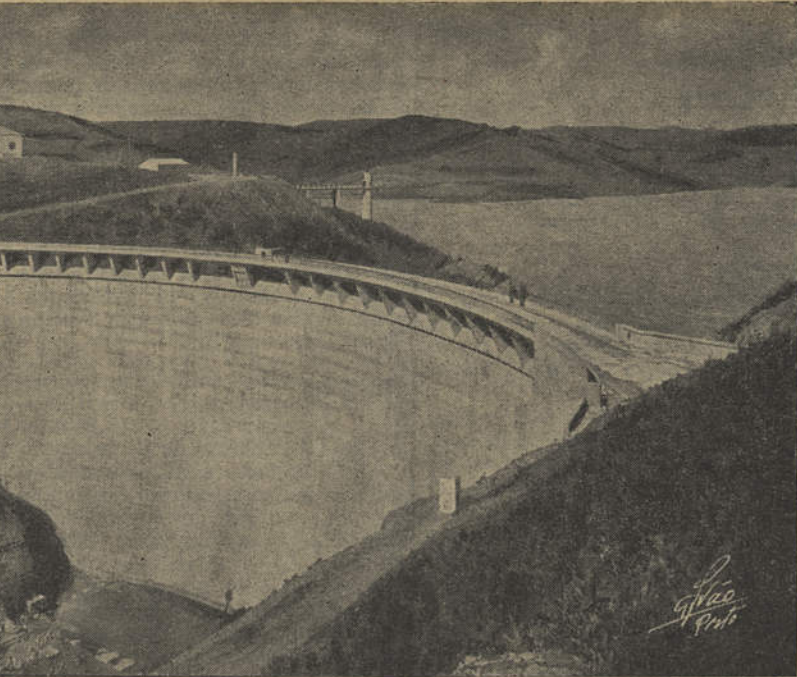
CONSIDERAÇÕES SENSATAS SOBRE O PROBLEMA DA ALFARROBA

PROBLEMA da alfarroba continua a apaixonar as pessoas e entidades que ao mesmo estão ligadas. Dai que nos tenha chegado mais uma carta de pessoa documentada sobre o assunto e na qual se fazem considerações bastante conscienciosas que por certo hão-de calar entre as partes em despique. Eis a carta:

Sr. director: As duas cartas que o seu conceituado jornal publicou em seu último número despertaram a minha curiosidade pelo assunto da alfarroba e demoveram-me do propósito de me manter simples espectador, apesar de a ele me liga-

rem laços muito estreitos e já sedições no decorrer de muitos anos. A força da correcção, lealdade e persuasão dessas cartas atraíram-me para a órbita do despique, e se essa força se mantiver na linha invertebrada da compostura e respeito pelas opiniões, só tenho que louvar a utilidade destas intervenções. Quanto a mim o problema tem de ser estudado em profundidade, não aproveitando as causas actuaes senão na medida em que o seu exame possa contribuir para o encontro das soluções apropriadas. Não vale a pena recriminar, buscar as culpas dum lado e isentar delas o outro lado.

Conclui na 6.ª página



A barragem da Bravura, na ribeira de Odiáxere, que assegurará a rega de uma vasta zona de terras, contribuindo para a sua valorização

ABRIL NO ALGARVE

por JOÃO FRANÇA

DIZ uma popular marchinha lisboeta que «Abril em Portugal não é mais que uma cantiga». Ora o autor da letra, por sinal um saudoso poeta de certo nome e que, portanto, tinha certas responsabilidades, não foi feliz nessa expressão... E agora, neste mês de Abril, em que ando percorrendo uma grande parte da província encantadora do Algarve, vejo e até posso contestar a mentira de tal afirmativa. E, o que é mais consolador para mim (não falo como patriota mas como simples turista) é que também podiam contestá-la — aquela mentira — dezenas de estrangeiros, principalmente ingleses e nórdicos, que encontrei pelos caminhos desta província admirável. Encontrei-os de colarinho desaperçado, camisa de meia-manga e pele avermelhada por este sol que eles procuravam gulosamente.

Pois bem. Eu vos diria, poeta, que o Abril em Portugal não é uma cantiga. Pelo menos no Algarve ele não é uma cantiga, não; é uma realidade presente, lípida, amena, agradável. E a Primavera com prenúncios de Verão, um céu limpo, uma luz clara que parece tornar o ar mais leve e mais puro. Se vós, poeta que Deus tem, tivésseis passado um pouco a vossa alma esta noite, ali à beirinha do Guadiana, renegariéis aqueles dois versos da marchinha.

Verdadeira noite de Primavera! Noite de Abril, de um Abril que talvez Lisboa desconheça, sim, mas que o Algarve patentia generosamente.

Para mais e melhor a noite era de Lua cheia e reinava na terra, nesta simpática terra, uma paz suave, deliciosa, alheia a qualquer espécie de vento agreste e até de pessimismos.

Verdadeira noite de poetas, essa que era de Abril e de Portugal. Depois, dentro desta mesma província e dentro deste mesmo Abril, encontrei flores e flores de todas as cores e matizes.

Até nesses modestos jardinsinhos das estações ferroviárias deparei eu, maravilhado, com essas manchas escarlates das rosas vermelhas, num autêntico símbolo de vida gritante de alegria, de inconfundível Primavera, de flagrante Abril em Portugal ou, se quiserem, de Abril no Algarve. Ele ali está bem presente. É tão belo, tão esplendoroso, tão ameno e macio que (quase dou razão ao poeta) não se acredita. Mas a verdade é que o vemos e sentimos como tem poder a sua força natural, força bastante para convencer e impor-se à incredulidade humana, ou apenas à de alguém...

Vila Real de Santo António, Abril de 1959

Conclui na 6.ª página

A PONTE SOBRE O TEJO E AS SUAS VANTAGENS PARA O ALGARVE

COMO todos os portugueses mas talvez com um sentido mais interessado do que a maior parte deles, regozijamo-nos por ter sido posta a concurso a construção da ponte sobre o Tejo, a maior obra de engenharia que o sol alumiará em Portugal. A transposição do Tejo a qualquer hora, com qualquer tempo e em condições de comodidade e segurança, se representa para todo o País uma grande vantagem, representa para o Algarve uma valorização turística acerca da qual rezeamos antecipar opiniões porque elas podem pecar por exagero ou por mesquinhez. Mas não será ousado afirmar-se que vão abrir-se pers-

Conclui na 6.ª página



Eis um modelo envidado do seu preparo! Não resta dúvida de que tudo lhe assenta muito bem e que o conjunto lucra com o ar afectado da insinuante senhora, que parece curiosa em ouvir a opinião da leitora. Por certo que lhe será favorável! E vamos ao que importa: o vestido é de sarja de algodão xadrez castanho e azul, com botões e um cinto azul-marinho de um tecido sintético que se vende nas nossas lojas mas ao qual não faremos reclame gratuito para não cometer o feio pecado de alguns nossos colegas que resolveram agora, à falta de anunciantes, inserir publicidade de graça. O casaco, azul-marinho, amplo e sem gola, é do mesmo tecido sintético. E tudo isto, diz o costureiro, dá um belo conjunto de meia-estação.

JOÃO PEREIRA DA ROSA

DURANTE a visita que o sr. Presidente da República fez à Colónia Balnear Infantil do «Século», instituição modelar e prestímosa que tem proporcionado férias agradáveis a milhares de crianças, o Chefe do Estado impôs a Grã-Cruz da Ordem de Benemerência ao sr. João Pereira da Rosa, ilustre director do «Século», a quem se deve no campo da assistência, uma obra de devoção pelas crianças pobres que nos apraz assinalar e que teve agora o reconhecimento oficial com o gesto do sr. Presidente da República.

Abundância de atum

NOS últimos dias tem sido grande a abundância de atum na ilha da Madeira. No dia 19 do mês passado entraram na lota do Funchal mais de 1.000 peixes, tendo os preços regulado entre 2\$50 e 4\$00, o quiló.

A saúde é a maior riqueza

Água, veículo de doenças

Desde épocas remotas se atribui à água usada na alimentação a propagação de certas doenças. Estão neste caso, entre outras, as febres tífica e paratífica. Hoje está comprovado experimentalmente que a água de consumo é um dos factores da propagação dessas moléstias.

Evite as febres tífica e paratífica fervendo ou, pelo menos, filtrando a água destinada a beber.



por CASIMIRO DE BRITO

A CASA DO POETA

No Alto de Santo António, lá onde a cidade se contempla e nós a podemos contemplar, existe uma casa que toda a gente conhece — a Casa do Poeta.

Foi uma das primeiras que foram construídas na cidade nova e, durante algum tempo, esteve isolada, recheada embora pelo isolamento patriarcal do seu morador, o nosso querido Cândido Guerreiro.

Era então visitada, a convite do poeta, pelos seus amigos... As suas paredes eram brancas, o azul dos contornos mantinha-se vivamente azul, as portas pintadas convenientemente — tudo vivia nessa Casa, por dentro e por fora!

Entretanto o poeta morre, em corpo, e com ele parece morrer também a sua Casa — um pequeno poema de arquitectura regional na sua simplicidade algarvia...

Alguém sugere então (creio que o sr. dr. Joaquim Magalhães) que seria uma ideia aplaudível a criação de um Museu Regional na Casa do Poeta! Muita gente disse que sim, que seria uma ideia ótima, que deveria pensar-se no assunto, que o assunto seria bem encaminhado... mas nada mais do que isso.

Venho agora reforçar a excelente ideia do sr. dr. Magalhães (?) e perguntar, em nome da memória que o poeta merece, em nome do desejo de todos os farenenses de terem o seu museu regional num lugar tão excepcional como é a Casa do Poeta, se será possível uma solução para esta pretensão?

A casa está a cair aos pedaços (passe a força de expressão) e não há dúvida de que o poeta será mais lembrado com a criação de um Museu Regional na sua casa, do que deixando esta ao abandono.

Estamos convictos de que alguém de direito se interessará pelo assunto e que, finalmente, teremos o prazer de passar pela Casa do Poeta, sem lamentar o seu abandono, aliás injustificável. Há tantos organismos pretensamente regionais que poderiam interessar-se pelo assunto e encaminhá-lo da melhor maneira!



A MÁQUINA PORTÁTIL COM ESTILO PRÓPRIO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA. LISBOA - PORTO - FARO

Material EFI da conceituada firma: ED. FERREIRINHA & IRMÃO, LDA. A melhor e mais experimentada fabricação PISTONS CAVILHAS DE PISTON CAMISAS SEGMENTOS para todos os tipos de motores INDUSTRIAIS - AUTOMÓVEIS - MARÍTIMOS - MOTOS - VELOMOTORES - Depósitos para o Algarve: FIAL Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, L. da Largo do Mercado - FARO - Telefones 382 e 629 - Condições especiais para Stands e Oficinas «Stock» completo para entregas imediatas

NOTÍCIAS PESSOAIS

Coronel Manuel de Sousa Rosa Seguiu para Lourenço Marques, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo, sr. coronel Manuel de Sousa Rosa, deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, que se demorará em Moçambique uns meses, em visita a suas filhas e netos.

Partidas e Chegadas Com sua esposa, foi a Sevilha o nosso assinante sr. juiz-conselheiro dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

Em serviço profissional, esteve em Vila Real de Santo António o nosso amigo sr. Amaral Leitão, director da casa Lorilleux, de Lisboa.

Estiveram em Vila Real de Santo António, a fim de assistirem ao casamento do sr. eng. João Manuel Gomes Barroso, que noutra lugar notificamos, os nossos assinantes, residentes em Lisboa, srs. dr. José Isidoro Farrajota Rocheta e esposa, Teófilo Rita Nené e esposa, João Ricardo Paula Nené e esposa, eng. João Eusebio Damasceno Boteguilha e sua mãe sr.ª D. Arminda Calucas Boteguilha, e Jorge Manuel Celorico Freire Medeiros e ainda o sr. Sessinando Ribeiro Horta e esposa, de Portimão.

Regressou de Lisboa a sua casa de Alcantarilha, o nosso assinante sr. José Cândido da Costa Aguiar. Encontra-se em Lisboa o sr. capitão Numa Pompílio, nosso assinante em Sagres. Fixou residência em Lourenço Marques o nosso assinante sr. José Saraiva Rosa, que se encontra actuando na orquestra do Rádio Clube de Moçambique.

Com pouca demora esteve em Vila Real de Santo António, no regresso da sua viagem ao estrangeiro, o industrial sr. Emilio Garcia Ramires, nosso assinante em Matosinhos. Seguiu em viagem turística pelo sul de Espanha o nosso assinante sr. Renato da Costa Rodrigues.

Em gozo de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Carolina de Brito Neves, nossa assinante em Lisboa.

Pedidos de casamento Para o sr. eng. Rui Manuel do Carmo Ildefonso, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Alice Mendes Moura, gentil filha do nosso assinante sr. Artur Moura, presidente da Câmara Municipal de Alcoutim.

Por sua mãe sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues Canelas e tio sr. José Rodrigues Lima Centeno, foi pedida em casamento para o sr. José Adelino Rodrigues Canelas, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Namputa (Moçambique) a sr.ª D. Maria José Vieira Neto, gentil filha da sr.ª D. Rosa de Almeida Vieira Neto e do sr. Domingos Neto. O enlace realizar-se-á em Setembro deste ano.

Casamentos Em 12 de Abril realizou-se na igreja de Nossa Senhora d'Assunção, em Cacela, o casamento da sr.ª D. Maria João Canceira Tamissa, filha da sr.ª D. Gracinda da Assunção Canceira Tamissa e do nosso assinante sr. João Guerreiro Tamissa, proprietário naquela vila,

com o sr. Orlando Joaquim Pereira Cydrak, empregado comercial, residente em Lisboa. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e, pelo noivo, o sr. José Francisco Nogueira Fragoso, funcionário do Ministério da Economia, e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa de Sousa Reis Fragoso. Foi celebrante o rev. Jaime Reis, primo dos noivos. Estes, que seguiram em viagem de núpcias, fixam residência em Lisboa.

Em Vila Real de Santo António realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Lívia Morando, filha da sr.ª D. Maria Rita Morando e do industrial sr. Morando Stefano, com o sr. José Augusto, filho da sr.ª D. Adelaide Clotilde e do sr. Adriano Augusto Carpinteiro. Parabenizaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Remédios Camperio Fariña e o sr. José Ferreira, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Carmina Correia e o sr. Virgílio Martins Caiado.

Na segunda-feira realizou-se na igreja paroquial de Vila Real de Santo António o casamento da sr.ª D. Maria Antónia Guerreiro Rita, filha de D. Ermelinda Guerreiro Rita, já falecida, e do industrial sr. António dos Santos Rita, com o sr. eng. João Manuel Gomes Barroso, industrial e vereador da Câmara Municipal, filho da sr.ª D. Cármen Gomes Barroso e de João Graciliano Barroso, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Odete de Jesus Parreira e seu irmão sr. António Guerreiro Rita, e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão sr. eng. António Manuel Gomes Barroso. Presidiu à cerimónia o rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, que fez uma alocução aos noivos. Seguiu-se um fino copo-d'água, servido no casino da praia de Monte Gordo, aos numerosos convidados, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias pelo sul de Espanha.

Na terça-feira realizou-se o casamento civil da sr.ª D. Emília Dias Xavier, filha da sr.ª D. Josefa Dias Xavier e do nosso assinante sr. Cristiano Augusto Xavier, com o sr. Luís Cândido Glória Coelho, filho da sr.ª D. Custódia Nunes Glória e de José da Trindade Coelho, já falecido. Foram padrinhos, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, seu irmão sr. Rogério Glória Coelho e sua avó sr.ª D. Adalina Nunes.

Em Loulé realizou-se no domingo o casamento da sr.ª D. Marília Cabrita Borba Pontes, com o sr. Américo Guerreiro Amado, correspondente do Jornal do Algarve naquela vila.

Gente nova Em Lisboa, onde reside, deu à luz uma menina, a sr.ª D. Aline Godinho Fernandes, esposa do nosso assinante sr. José Gonzales Fernandes.

Doentes Encontra-se gravemente doente o sr. capitão-de-fragata Américo das Neves Pacheco, capitão dos portos de Faro, Tavira e Vila Real de Santo António.

Seguiu para Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Manuel Dias Sancho, antigo tesoureiro da Fazenda Pública em Vila Real de Santo António, que ultimamente tem passado bastante mal de saúde e que na capital vai consultar a medicina.

Continua de cama o nosso assinante sr. Henrique Dias Guerreiro, cujo estado de saúde se tem agravado nestes últimos dias.

Foi operado de urgência em Lisboa, para onde tinha seguido, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Vítor Manuel Leite Marreiros, meritíssimo juiz da comarca de Vila Real de Santo António.

Fazemos votos pelas melhoras dos doentes.

O «DIA DO ESCUTEIRO» foi comemorado pelos escuteiros de Vila Real de Santo António

GRUPO N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, comemorou com reunião geral na sede, em 23 de Abril, o dia de S. Jorge, patrono do Escutismo.

Após ter sido evocada, segundo a história e a lenda, a figura do taumaturgo, efectuou-se a distribuição dos prémios do «Concurso Anual de S. Jorge» aos componentes do Grupo que mais se distinguiram por actos de altruísmo durante o ano, correspondendo o primeiro, uma faca de mato com bainha de couro, ao guia da Patrulha «Águia» Alfredo Guerreiro, o segundo, um apito com bússola, ao sub-guia da «Lobo» António Carlos Ramires da Cruz, e os terceiros, blocos de apontamentos e emblemas associativos, aos escuteiros José Augusto Nascimento e Manuel Neto Gomes.

A finalizar a reunião foi entregue à Patrulha «Lobo», que, seguida da «Poupa», venceu definitivamente o concurso trimestral «Troféu do Jamboree», o troféu trazido de Inglaterra pelo guia Manuel Godinho, tendo o chefe do Grupo enunciado as bases do concurso trimestral que ia seguir-se.

ECONOMIA

ALGUMAS IMPORTAÇÕES

Estes os valores de algumas importações efectuadas durante o ano findo: antibióticos, 52.634 contos; sulfato de amónio, 122.867 contos; adubos, 139.765 contos; fibras artificiais, 154.873 contos; resinas artificiais, 132.230 contos; óleos lubrificantes, 73.367 contos; carvão, 203.449 contos; hulha, 171.756 contos; óleos em rama para destilação, 752.294 contos; gasoil, 156.919 contos; «fuel-oil», 97.248 contos; cobre, 280.648 contos; ferro e aço, 1.085.532 contos; lã, 284.722 contos; algodão, 869.618 contos; batatas, 37.417 contos; trigo em grão, 72.356 contos; açúcar, 427.728 contos; café, 204.148 contos; receptores de telefonia e televisão, 169.127 contos; máquinas industriais, 602.667 contos; automóveis de carga, 305.281 contos; automóveis para transporte de pessoas, 469.394 contos; medicamentos, 161.506 contos; relógios, 50.835 contos; tintas preparadas, 17.196 contos.

Condicionamento das indústrias

Pedidos à Direcção Geral dos Serviços Industriais: de Joaquim António Luis para instalar uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada na Estrada de Lagos—Portimão; de Joaquim Custódio Florencio para ser autorizado a instalar, em seu nome ou de uma sociedade a constituir, uma fábrica de descasque de arroz no concelho de Portimão; das firmas Indústrias de Alfarroba, Lda.—Indal, António Neves Pires & C.ª, Lda., e Industrial Farense, Lda., em nome duma sociedade anónima a constituir de que farão parte, para instalarem, no distrito de Faro, a indústria de fabrico de álcool industrial a partir de alfarroba; da firma Plásticos e Borracha Plasbor, Lda., para instalar no concelho de Olhão, a indústria de artefactos de borracha e sucedâneos sintéticos, tais como «Hypalon» e «Neoprene» e também artefactos de Latex; de Joaquim dos Santos Neves para passar a regime industrial a padaria de pão de trigo de farinha espoada, que explora em regime de trabalho caseiro e familiar autónomo, em Montenegro (Faro); e da firma Póvoa Exportadora, Lda., para ser autorizada a instalar duas cravadeiras automáticas, tipo «Lubin», de duas cabeças e oito lunetas, na fábrica de conservas de peixe, situada no lugar da Poça da Barca, Rua n.º 1, em Vila do Conde.

Foram autorizados Jacinto Nicola Covacich a instalar 8 cardas, sendo quatro grossas e quatro finas, e 6 fiandeiras de 12 fusos, cada uma, na sua fábrica de cordoaria, sita na Rua Miguel Bombarda, 101, no Barreiro, sob a condição de a instalação ser efectuada no prazo de 24 meses; Edmundo Ferreira a instalar na sua fábrica de conservas de peixe, denominada «Aviz», sita no lugar do Sítio, freguesia de Buarcos (Figueira da Foz), duas prensas manuais destinadas a espremer detritos e resíduos de peixe; e Maria do Pilar Guerreiro a reabrir uma padaria de fabrico de pão de trigo de farinha espoada, sita em Clareanas, freguesia de S. Clemente (Loulé).

Foi negada autorização a António Augusto para instalar uma prensa hidráulica na sua fábrica de adubos orgânicos, já autorizada, para local a designar no concelho de Lagoa.

No ano findo nos portos de Angola foram descarregadas 278.215 toneladas de peixe, no valor de 162.084 contos, valores muito inferiores aos do ano de 1957 em que se pescaram 395.469 toneladas, que renderam 222.904 contos. A «sardinha» totalizou 92.185 toneladas, no valor de 89.274 contos, seguindo-se o carapau, com 84.279 toneladas, no montante de 48.072 contos.

No ano findo foram exportados pelos portos do Douro e Lisboa 593.084 quilos de miolo de amêndoa não algarvia, a quase totalidade dela produzida em Trás-os-Montes. Dos portos do Douro e Leixões saíram 574.291 quilos. Os países principais importadores desta amêndoa foram os seguintes: Suécia, 193.031 quilos; Inglaterra, 68.718; Noruega, 45.081; União Sul Africana, 42.357; Alemanha, 41.398; Nova Zelândia, 38.789; França, 35.887; Dinamarca, 33.382; Bélgica, 29.018 e Austrália, 20.828 quilos. De amêndoa em casca exportou o Norte 70.977 quilos.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Diversas

A Alemanha Ocidental consumiu no ano findo 547.000 toneladas de peixe, o que corresponde a 10,8 quilos por habitante, contra 10 quilos, em 1957.

De 8 a 18 de Setembro, realiza-se no Olympia, de Londres, a Exposição Internacional de Embalgens, a que concorrerão cerca de 300 expositores que apresentarão tudo quanto diga respeito a embalgens — desde as máquinas aos materiais — de forma que o visitante ficará perfeitamente ao corrente dos últimos progressos realizados neste importante ramo industrial.

No mês findo, na lota de Vigo, foram licitadas 4.736 ton. de peixe que renderam 55.378.268 pesetas.

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineiras (Refrega, Agadão, Triunfante, Audaz, etc.) and Olhão (Amazona, Alvarito, etc.)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 37.605\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

Table with 2 columns: Item and Value. Includes Traineira (Mirita, Flor de Sines, Maria do Pilar, etc.) and Armação de Pera (Total 40.780\$00)

MIRANTE

Mercimento

É DA mais elementar delicadeza reconhecer mercimento a quem o tem! O prazer é muito. Do que se sente ao de cima no valor, que outros reconhecem. Do que sente esse mesmo valor brilhante do outro espírito, e sabe admirar-lo! Que bem, que bom poder-se admirar a beleza do saber, a grandesa do conhecimento, a riqueza da cultura! Fica-se com um gostoso sabor dentro de nós, durante muito tempo!

Sem menosprezar a modestia com que sabe ornar-se, admirável sob todos os aspectos, queremos felicitar o sr. dr. Morais Simão! Queremos dizer-lhe, do alto deste «Mirante», para que possa ser ouvido pelo maior número de pessoas, que o trabalho cultural dito à maneira de conversa amena, familiar, despretençiosa, foi, quanto a nós, brilhantíssimo!

Falar sobre Beethoven, sua vida, sua obra, não é difícil. Está ao alcance de qualquer estudioso que ao assunto queira dedicar-se. Mas estudar a evolução artística do músico genial com a clarividência com que o dr. Morais Simão nos afirmou, não é tarefa que esteja ao alcance de muitos. Aliando a tais conhecimentos uma simplicidade de exposição, não foi difícil, a quem teve a felicidade de ouvi-lo, entendê-lo e ficar encantado com o muito de brilhante que tal palestra nos mostrou.

Justíssimas, portanto, as felicitações que recebeu no final do seu trabalho! De parabéns, igualmente, a direcção do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António, pela sua bela iniciativa.

Cinco minutos, nada mais...

É pena que seja assim... Cinco minutos, apenas, para que toda a provincia escute a vida diária da sua provincia! E, metidos nesse colete apertadissimo do tempo escasso que nos é dedicado, estão as efemérides, os nomes das farmácias de serviço, os dos filmes que levam nos cinemas...

Não nos queiram mal, por este desabafo. É tão bom ouvir falar do Algarve, das suas coisas, dos seus problemas, das suas realizações, pela voz que ao Algarve pertence! E nós sabemos de muitas dezenas de ouvintes da emissão de 20,30! E também sabemos da sua quebrada esperança de cada dia, após a interrupção da emissão de Lisboa, para se «deberem» esses cinco desejados minutos de prazer, e que, afinal, nos quebra a todos!

Que há de bom, nisto? Observe-se e tente alargar-se tal círculo que a todos possa dar alegria. Que pode haver de «errado» nisto? Pois que se estude devidamente o problema e se façam as tentativas que forem necessárias para que se elimine o que não satisfaz! Achamos que deve ser assim. Achamos que, só assim, poderá servir com razão o que de bom e de belo representa este melhoramento, há pouco inaugurado, para o Algarve.

Desejamos que um rápido progresso e melhoria possam ser observados no nosso E. R. S. Que assim seja, para bem de todos os auditores algarvios. Que assim seja, para bem da nossa amada Provincia.

Gentilezas

QUESSA pessoa amiga dar-nos a notícia. Nós não pudemos escutá-la. Por não ser nosso hábito, ao domingo, ligar o receptor para esse posto vizinho. Daí a pena que tivemos por não nos ter sido dado tal prazer. Paciência. Para outra vez, poderá ser...

Pois disse-nos pessoa amiga que escutou a Rádio Alamoente. Este posto emissor é ouvido por milhares de rádioscotas portuguesas! Qui o sabem esses simpáticos vizinhos da banda de lá do Guadiana! E foi numa tarde recente que eles disseram, numa emissão destinada a Vila Real de Santo António, elogios ao Jornal do Algarve. E a esta secção, em especial. E falaram de nós de maneira elogiosa.

Merecida ou imerecidamente, — agora não queremos discutir o caso, — aqui ficam os agradecimentos. Em nome do jornal. E em nome de quem estas escreve.

Acitem os nossos vizinhos e amigos (sim, na realidade devem ser amigos os que, sem nos conhecerem, assim falam!) da cidade andaluz de Alamoente os nossos agradecimentos. Os nossos sinceros agradecimentos. As gentilezas não devem cair no negro alcapão do desconhecimento. E é um imperativo deet correspondor abertamente a quem nos sorri com simpatia. E o que aqui fazemos, agora, num — «Obrigado, amigos de Rádio Alamoente».

António do Rio

Falta de pesca em Moçamedes

Segundo informa a Imprensa de Moçamedes, está a agravar-se a crise naquela região, devido à escassez de pesca. As traineiras têm sofrido prejuízos avultados em consequência da falta de pescado desde o principio do ano, a qual é atribuída em parte às fortes ventanias.

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON Marítimos BOLINDER'S e HSA de origem Sueca e Dinamarquesa Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço Redes de Nylon ao preço de Fábrica Chumbadas e Rodetes de cortiça Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO Consulte a Agência Comercial e Marítima do Sul Telefone 76 Vila Real de Santo António

LINHOS CASEIROS
acaba de receber esta novidade

A CASA MARSILVA
de MARIA LOPES

Onde V. Ex.^a poderá também adquirir: Bordados de toda a região do Minho e calçado das melhores referências

Rua Matias Sanchez, 24 e 26 (antiga Sapataria Lino)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O novo plano da ciência

NA AGRICULTURA

Conclusão da 1.^a página

Não acompanhando o «Gibberelina», embora extraordinário o seu valor, os progressos realizados no campo da maquinaria agrícola, o controle químico do crescimento das plantas e dos animais nada significam. Embora estes progressos tenham sido impressionantes nos últimos dez anos, outros se encontram ainda, da maior importância, em curso. Os fabricantes de máquinas agrícolas já oferecem aos seus clientes sistemas completos, tanto para a colheita como para a preparação dos produtos agrícolas para os mercados.

A aplicação destes «sistemas» constitui uma evolução natural. Em todos os Estados Unidos, as herdades são cada vez menos variadas. Enquanto anualmente se verifica um menor aumento no número de herdades, é maior a área de cada uma — maiores herdades podem ser economicamente mais produtivas.

Os agricultores necessitam de métodos automáticos modernos para uma continuidade da tendência para uma «linha de montagem». Nas herdades norte-americanas destinadas a pastagem, o pasto pode ser cortado no campo utilizando uma ceifeira ou uma das unidades do tipo mangual, como a cortadora modelo 33 da «New Holland». Depois do corte, a colheita é lançada num carro de descarga automática e transportada do campo para um elevador, montado junto a um silo, onde é automaticamente descarregada para ser aspirada e conduzida para o silo.

A principal dificuldade no aperfeiçoamento dum sistema de manipulação de cereais reside no facto de ser dispendiosa a adaptação das dependências agrícolas a armazéns cerealíferos mecânicos e eficazes. No entanto, há ainda uma outra faceta no aperfeiçoamento científico — fabricação — que mostra a possibilidade da construção de depen-

dências agrícolas de baixo custo, de económica manutenção e até de fácil deslocação.

Apesar de se continuar progredindo na activação do crescimento das plantas, verdadeiras hordas de insectos, alimentando-se das colheitas, podem tornar fúteis todos estes progressos. Além dos diversos insecticidas que durante anos têm sido postos ao dispor dos agricultores, utilizam-se novos produtos químicos aperfeiçoados nas regiões criticamente infestadas.

Um dos processos de controlar o desenvolvimento das ervas daninhas exclui qualquer acção que possa prejudicar as plantas sadias. Experiências em curso, realizadas pelo Departamento da Agricultura dos Estados Unidos de colaboração com estações experimentais estaduais, mostram que os herbicidas granulados podem diminuir o alastramento das ervas daninhas sem que as plantas, o solo e o gado sejam afectados.

Investigadores da Universidade de Minnesota, de colaboração com a American Dairy Association, chegaram à conclusão de que determinadas propriedades dos antibióticos podem ser transmitidas pelas vacas ao leite. O «leite protector» resultante mostra ter possibilidades de imunização dos seres humanos contra o sarampo, a varíola, a difteria, a tuberculose e outras doenças.

Máquinas aperfeiçoadas e sistemas automáticos eficazes; activadores de crescimento das plantas; insecticidas aperfeiçoados para o domínio de pestes de animais e plantas; a criação de animais e plantas mais saudáveis e produtivos; a utilização de antibióticos no combate às doenças, são claros resultados da actividade da equipa de trabalho Ciência-Agricultura. A Ciência actua presentemente numa ampla frente agrícola com o objectivo de auxiliar o agricultor. É este o novo papel da Ciência da Agricultura — a fusão do espírito com os métodos, para a realização dum Presente produtivo e dum Futuro magnífico. — (R. E. U. A.)

BEBE

BRANDE

MAS BEBA

BOM.

BEBE

KOPKE

— 1638 —




ANIVERSÁRIO
da Acção Católica

EM Faro, para comemorar o 25.^o aniversário da Acção Católica, realizaram-se festas em honra de Nossa Senhora de Lurdes e a «Semana Diocesana de Estudos» cujas sessões decorreram na sala nobre da Junta de Província. Efectuou-se uma procissão de velas da Sé para o Liceu, realizando-se no ginásio deste estabelecimento uma sessão solene, sob a presidência do sr. bispo da diocese e com a assistência do sr. bispo de Tiava e presidente da Junta Central da Acção Católica.

Capitalistas!!!

Desejam empregar o vosso Capital absolutamente seguro?

Consultem **A CONFIDENTE**, que imediatamente lhes indicará a maneira mais prática e segura da s/ colocação, pois nos seus «dossiers» possui vários prédios para venda, tanto em Lisboa como nos arredores, a dar alguns deles o rendimento de 9%. A CONFIDENTE encarrega-se gratuitamente de alugueis e completa administração das propriedades adquiridas somente por seu intermédio. O seu QUARTO DE SÉCULO de existência é a melhor prova da sua competência e seriedade nas dezenas de transacções que realiza por mês.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: Rossio, 3-2.^o (Esquina da Rua Augusta)
Telefones 29384/5/6

PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.^o (Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefones 27011-31309-31729

Os abusos dos transgressores da lei da caça

Conclusão da 1.^a página

vêm-se constringidos, num futuro próximo — a continuar este descalabro — a ter que desistir de tão agradável passatempo, isto porque certos indivíduos a quem não se pode classificar de caçadores mas sim de criminosos, destroem tudo quanto a sua ganância e vaidade encontram pela frente, chegando, ainda, ao desplane, numa bazófia censurável, de dizerem, ufanos, que «quem tem dinheiro vai de dia, quem não o tem vai de noite». E claro, isto só demonstra a falta de senso, de moral e de brio desses indivíduos que, em vez de colaborar na defesa do que é agradável a todos, só pensam na destruição.

Melhor seria que tais personagens, endinheirados para pagar as multas que lhes apliquem, empregassem esse dinheiro em actos de beneficência, ajudassem o pedinte que lhes bate à porta a minorar a sua miséria. E em vez de darem estes tristes exemplos, praticavam, assim, uma nobre acção que os elevava no conceito do seu semelhante.

Mas, como se costuma dizer: é malhar em ferro frio. Para esses renitentes transgressores a multa não dá resultado. São precisas sanções mais severas: impedir-lhes a actividade de caçador, aplicar-lhes multa e prisão não removem dinheiro; matar os furões e não passar licenças, nem consentir a criação dos mesmos nos concelhos onde não é permitido o seu uso. E para maior eficácia no desfo da caça indígena não consentir a apanha de caracóis antes da saída dos perdigotos. Não permitir, também, por princípio algum, cães nos rebanhos de gado, no Algarve.

Neste sentido, os caçadores do concelho de Silves, secundando os de Lagoa e por intermédio do *Jornal do Algarve* apresentam à Comissão Venatória do Sul, o seu mais veemente protesto contra tais abusos e pedem a adopção das sanções acima expostas contra os infractores para evitar, num futuro próximo, a ruína completa do desporto venatório que representa, também, uma das riquezas do nosso País.

Enrico Santos Patrio

CASA DO POVO DE ESTÓI

TEMOS presente o relatório e contas da gerência de 1958 da Casa do Povo de Estói, do qual extraímos as seguintes passagens:

«Mau grado as dificuldades que se nos têm oposto e até a hostilidade de alguns que persistem em não compreender a elevada missão da Casa do Povo, vem esta erguendo e consolidando uma obra que pode, sem favor, considerar-se deveras importante se atentarmos na modestia dos seus recursos financeiros.

«No desejo sempre crescente de melhorar a sua acção médico-social, que este ano marcou mais uma etapa de acentuado relevo na vida da instituição, fixou esta em novas bases os quantitativos dos subsídios por doença dos sócios, que passaram a ser de 8\$00 diários para os homens e de 6\$00 para as mulheres, e iniciou o pagamento do novo quantitativo do subsídio por nascimento de filhos, que passou a ser de 50\$00».

Assinala-se no documento um facto simpático: o apreciável movimento que teve no ano findo a biblioteca do organismo, e ainda a circunstância da Casa do Povo ter concedido uma pequena participação para obras de reparação de um caminho vicinal.

A gerência acusou um saldo negativo de 5.571\$74 que foi coberto pelo saldo da gerência anterior.

O movimento clínico durante o ano está expresso nos seguintes números: consultas, 2.178; visitas domiciliárias, 147; tratamentos, 145; injeções, 1.679 e operações de pequena cirurgia, 9. Além disso as consultas oftalmológicas subiram a 44 e extraíram-se 584 dentes, no que tudo se despenderam 29.637\$24. Foram pagos os seguintes subsídios: por doença, 6.582\$70; por morte, 1.200\$; invalidez, 27.000\$, e por nascimentos de filhos, 1.650\$.

E pena que os recursos da Casa do Povo não permitam elevar um pouco mais os subsídios por morte e por nascimento de filhos, que reputamos muito baixos, pois são respectivamente, de 150\$ e 50\$.

VENDE-SE

Moradia com quintalão anexo, junto à Estrada principal na saída norte de Castro Marim.

Trata Manuel Vitorino Soares — Vila Real de Santo António.

Farmácia de Serviço
Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Carrilho*, Praça Marquês de Pombal, telefone 49.

HISTÓRIAS VERDADEIRAS A MÃE!

AGOSTO calmo e luarento puzinha harmonias na estrelada noite. Nem o marulhar das ondas perturbava aquele enlevo. Sentada ao fresco, a família, sufoçada pela calmaria da tarde, mal abria a boca, muda, embevecida, no maravilhoso luar algarvio. Os quatro filhos estudavam; eram fériar grandes e, como todos haviam passado o ano, a mais velha evocava, de momento a momento, as peripécias das aulas findas. Crescia o entusiasmo, reviviam-se noites de trabalho e sacrifício e as seis vezes então elevavam-se, entusiasmadas, a vyper o prémio de tanto heroísmo.

Sim, heroísmo! Estudantes mais pobres não havia na terra mas nenhum vergava ao desânimo duns sapatos com solas rotas ou duma capa, estiapada, que não livrava do frio. Heroísmo de pais, especialmente! Quase analfabetos, pobres, lutando com garras de leão, por tanta fatalidade que lhes cortara os voos, eilhos sofrendo privações de toda a espécie, trabalhando à chuva ou ao frio na ansia de ganhar para os filhos, no desejo de os preparar para a vida. Inteligência viva, dinâmica a da grande Mãe! Parecia uma ave engaiolada no amargurado destino que a espreitou. Não! Tudo faria para que os filhos vingassem a desdita, libertando-se da derrota, do indiferentismo criminoso da família.

Ei-la, às 4 da manhã, a despertá-los, sonolentos e a fazê-los agarrar-se aos livros. Já a longa mesa é alumiada pela frouxa luz do candeeiro a petróleo. Um a um, os quatro sentam-se. Os mais novos ra-

bujam, têm sono e querem esquivar-se ao estudo. O armazém enorme é tão desconfortável! Como a essa hora apetecia haver bons agasalhos e boa casa!

— Como não há, estudem para lê-los um dia — comentava a Mãe.

Cada qual procurava ajeitar-se nos desconfortáveis bancos de cozinha que rodeavam a pequena esguia mesa. A «torcida» do candeeiro vinha, por vezes, desviar a atenção dos livros. Todos queriam endireitá-la e, nos 10 anos gaiatos da mais nova, surgia a oportunidade de se levantar à procura da tesoura. A Mãe, que mal repousava do fatigante dia de trabalho, sem lucros — fruto da invernã — continua firme a encorajar um, a fazer calar outro e, não raras vezes, a procurar nos cadernos diários as informações dos mestres. Cada nota alta que os exercícios tinham eram segundos de prazer desmedido. Nunca arredava pé do estudo dos filhos. Costurava mas sempre alerta não fosse o Zé deixar-se dormir em cima dos livros. Era um maroto, aquele filho! Se o frio apertava e os estômagos reclamavam alimento — sempre o xerém com amêijoas ou o feijão com repolho — ei-la a acender o fogareiro para aquecer o resto do jantar. Pelas cinco, cinco e meia da madrugada quatro colheres ouviavam-se a raspar os pratos. Os filhos cavavam-se e o estudo recomecava. Se o tempo era melhor e as «scadas» regressavam, a essas horas já ela vendia o mata-bicho aos homens que se deixavam ficar, adormecidos, sobre o balcão; voltava a entusiasmar os seus estudantes, o sonho da sua mocidade

desventurada. Desventurada, sim! Quanto sofrera para contrariar a família e casar com aquele homem! Afinal ainda tão novo tolhera-se de pés e mãos três anos após o casamento! Não voltara a ter saúde. Anos e anos entevado, cobrou melhoras quando em Lisboa consultou o célebre dr. Asuero. Agarrado aos cajados, ras-teja a custo e põe-se atrás do balcão à espera de «fregueses». — «Bom homem, bom homem — todos clamam — não merecia esta doença, assim tão novo». E ela teve de ser tudo: Mãe dele e Mãe dos filhos. A família eram os seis: à volta, murmúrios, indiferença e inveja. Inveja?! De quê, se ela trabalhava tanto? Inveja de querer fazer de rica, e pôr os filhos no Liceu... — «Tantos ricos mal põem um e ela quer ter lá os quatro! — comentava a população, criticando-a...»

Agosto... alegrias calmas, incitadoras. — Como foi bom, terem trabalhado, filhos. Em Outubro irá uma para o 1.^o ano, outro para o 3.^o, outro para o 4.^o e a mais velha para o 7.^o ano. Como vale a pena fazer tantos sacrifícios, vencer tantas dificuldades!

Muitos anos depois, ao ver os filhos bem «arrumados» na vida a lembrança dos seus sacrifícios dá-lhe coragem para suportar a invalidez. O destino continuou a persegui-la mas... todos estão vivos e, rodeada pelo marido e por filhos e netos, ela oferece a Deus a sua doença pela felicidade que a todos soube dar.

MÃE: porque tanto merecias e tão pouco recebes, aceta, ao menos, esta evocação.

M.

Morreu o patrão do salva-vidas da Fuseta

Causou profundo desgosto na Fuseta a morte do patrão do salva-vidas, Jesuíno Soares, que contava 74 anos. Fora admitido em 26 de Junho de 1926, como patrão do salva-vidas «Gil Eanes», cuja estação estava situada na ilha fronteira à Fuseta. Por ocasião do ciclone, em 1941, a referida estação ficou destruída, mas foi salvo o «Gil Eanes» devido ao esforço e coragem de Jesuíno Soares. Ao ser abatido o salva-vidas passou a servir como patrão no «Vasco da Gama» e no «Almirante Álvaro Ferreira». De 1954 a 1959 salvou quarenta e seis vidas e era condecorado com quatro medalhas, uma de prata e três de cobre, de «Coragem, Abnegação e Humanidade».



Jesuíno Soares

EMPREGADO VIAJANTE

Oferece-se para o Algarve e Alentejo. Resposta a esta Redacção.

A DESPEDIDA da força expedicionária de Infantaria 4

Em Faro, com a assistência dos srs. general Alves de Sousa, comandante da 4.^a Região Militar; dr. Baptista Coelho, governador civil e das restantes autoridades civis e militares, realizou-se a festa promovida pelo Regimento de Infantaria 4 em honra da subunidade que seguiu para o Estado da Índia. No Largo de S. Francisco efectuaram-se missa ao ar livre, celebrada pelo sr. D. Francisco Rendeiro, bispo da diocese; bênção e entrega do guião ao comandante da subunidade expedicionária e entrega de condecorações a alguns oficiais e sargentos que já serviram no Estado da Índia, tendo feito alocações o comandante do Regimento, sr. tenente-coronel João Nunes de Moura Segurado e os srs. general Alves de Sousa e capitão Costa Pinto, comandante da subunidade expedicionária.

As forças expedicionárias, acompanhadas pela fanfara do Regimento, desfilaram pelas principais ruas da cidade e à noite, no Cinema Santo António, o Teatro dos Amadores de Faro realizou um espectáculo.

POUPE DINHEIRO, TEMPO E TRABALHO com as **CEIFEIRAS-ATADEIRAS**

o novo modelo **PUCK** é sensacional!



- Três panos curtos Foice de 1,50 m.
- Plataforma dobrável, para Reduzida largura em transporte — 2,60 m. —
- Larga mesa de atar — 2,15 m. —



- Cardan com protecção contra sobre-cargas
- Queda dos molhos de pequena altura
- Utilizável em todos os terrenos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LDA.

AV. ALMIRANTE REIS, 80-B • LISBOA • TELEFS. 52360-53135-55354

A PROPÓSITO DA NOVA SEDE do Grémio da Lavoura de Lagos

CASA onde não há pão, todos clamam e ninguém tem razão. Arqueitar projectos, elaborar directivas, esplanar princípios, é linguagem escrita de fácil acerto, e até exautorar acções filhas de reacções perfeitas e justificadas — «quem não sente não é filho de boa gente» — não nos parece acertado para um assunto inexecutável, dada a falta do elemento principal — o dinheiro.

Conquanto os dados desacertados, a que o articulista se refere quanto à criação do Grémio e sua acção, não é descabido, para esclarecimento da verdade, referirmos o que outrora foi digno de registo.

Um dos dilemas fundamentais que orientou a primeira direcção do Grémio, foi cumprir, o melhor possível, as indicações da lei, na sua básica estrutura, de forma a melhorar o todo, em benefício da Lavoura; assim, houve a preocupação de desenvolver o movimento comercial para que as receitas pudessem arcar com futuras e imprescindíveis despesas. Desta forma, adquiriu-se o edifício, «actual sede», de 900 m² de superfície coberta, e todo o mobiliário; construíram-se câmaras para expurgação de figos e cereais, adquiriram-se mesas e adaptaram-se armazéns para a preparação de figo seco, criaram-se a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, Associação Mútua de Gado, Adega Regional, a Cooperativa de Lacticínios, e se esta não teve vida própria, deve-se em parte a quem hoje alimenta o princípio dos que pretendem ofuscar uma obra, que marca uma época, ainda não aproximada nem igualada. Ainda quanto ao executor dessa obra, que passou além da presente, ficaram 30.000\$00 que foram gastos no completo arranjo dos telhados, já passados seis anos se dizem, para reforço da demolição, estão rotos. Como não seja assim, se já lá vão seis anos de inacção completa, sem um reboco, sem um conserto, sem uma caiação e com parte do mobiliário desmantelado num amontoado imperfeito num dos cantos de uma dependência de trânsito, sem vidros nas janelas que, à falta de melhor, se substituem por papelão ou papel; e não se diga que tal estado se deve à falta de verba actualmente orçamentada.

Por todo este estado de coisas, por que não construir uma sede nova em folha, com todos os requintes de um edifício moderno e conforto da época, deixando a actual para outras instituições que se impõem, como seja: Casa do Povo, para garantir assistência e mais benefícios a quem nunca teve nem tem, como quinteiros e mais trabalhadores; restaurar novamente a preparação e venda do figo seco, criação de uma Cooperativa Agrícola, criar de novo a Cooperativa de Lacticínios. Há tanto ainda que fazer que ninguém se apercebe do caminho errado que se trilha num assunto tão mesquinho.

A direcção, por que é gratificada, e os senhores procuradores, têm obrigação, porque o Estado lhes garante o direito de propriedade, de procurar garantir um melhor nível de vida aos que amanhã a terra e à pequeníssima lavoura em primeira instância, do que construir uma sede nova, aproveitando-se daquela que com tanto carinho e canseiras a Lavoura adquiriu.

Construir a nova sede, unicamente com os factores apontados: planta, terreno, orientação, opinião da engenharia, localização, sem se preocupar com a «alma» principal que tudo move e remove, o dinheiro, é bradar no deserto.

Como e onde o Grémio irá buscar o necessário para empresa de tão grande monta nos tempos que correm, se ele, para avolumar os saldos do exercício em pouco ou nada desvaloriza os imóveis?

O fundo de reserva do Grémio sofreu uma diminuição de 67.000\$00, que foram indevidamente extraídos do destino que lhes dão as disposições estatutárias, e para tanto basta consultar o art. 46 dos estatutos que pela primeira vez foi citado pela direcção no seu relatório, testamento do triénio directivo.

As receitas ordinárias do Grémio, praticamente mal chegam para gratificar a direcção, pessoal con-

tratado, e para outras despesas com o mesmo.

Os saldos anuais apresentados dependem mais das dotações variáveis e percentagens dos empréstimos para adubos e seus seguros. Sem estas receitas era infalível um deficit de alguns contos, se não vejamos sem tomar em conta as dotações fixas:

1957	
Dotação variável.	39.143\$70
1% de empréstimos sobre adubos.	3.920\$80
Bónus concedidos	2.126\$00
Bónus de seguros feitos à Lavoura	2.451\$20
	47.641\$70
1958	
Dotação variável.	28.201\$80
1% de empréstimos sobre adubos.	4.951\$50
	33.153\$30

Houve pois uma diferença para menos de 14.488\$40, nas dotações variáveis que praticamente têm servido de base ao desenvolvimento do Grémio.

Do equilíbrio destas dotações e das dotações fixas, depende a vida do Grémio, equilíbrio sujeito a mil e uma contingências; basta um ano mau em milho ou um aumento de preço no mercado livre, para desequilibrar por completo as finanças do Grémio. Como pode este contrair uma dívida, mesmo a longo prazo, com receitas tão problemáticas?

Que garantia tem o Grémio para contrair uma dívida?

Onde tem as receitas para tal fim? Qual o seu património, a não ser a casa e máquinas velhas, pouco ou nada desvalorizadas?

Contraírem uma dívida no caso presente, é sujeitar a Lavoura a um futuro aumento de cotas, para solver os encargos feitos sem cobertura, firmados unicamente em teorias vãs e despidas de senso prático que muito alardeiam, mas que nada marcam.

Tratar-se de um assunto de tanta monta sem se tomar os números em linha de conta, é diapasão que não acerta, e assim, o que fica exposto não será demais para o necessário confronto com o que da autoria do sr. Jaques Neves, procurador do Conselho Geral do Grémio, foi publicado no «Jornal de Lagos», de 15 e «Notícias do Algarve», de 19 de Março.

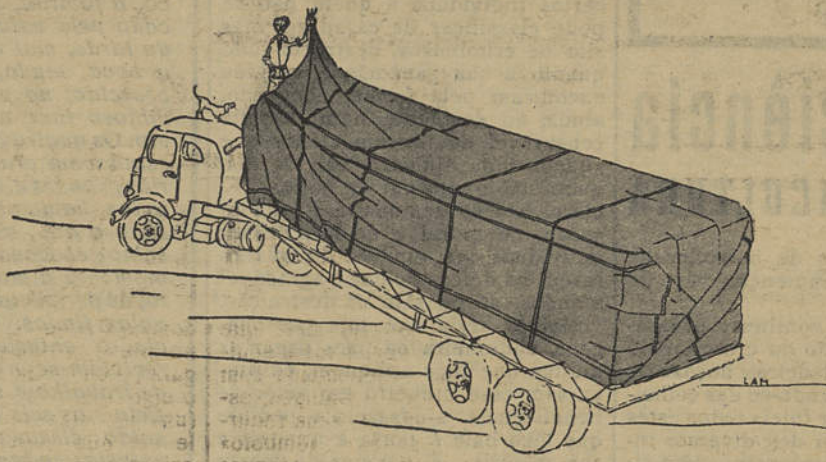
Lagos, 2 de Abril de 1959.

Albertino de Paula Santos

ATENÇÃO SRS. CAMIONISTAS!

A NOVA COBERTURA REÚNE TODAS AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA ACAUTELAR AS SUAS CARGAS E MERCADORIAS TRANSPORTADAS

- RESISTÊNCIA MÁXIMA
- MANUSEÁVEL POR UM SÓ HOMEM
- RESISTÊNCIA AOS ÓLEOS, ÁCIDOS E DISSOLVENTES
- PESO MÍNIMO
- IMPUTRESCÍVEL



- BOA RESISTÊNCIA ÀS ALTAS E BAIXAS TEMPERATURAS
- IMPERMEÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O CONTINENTE E ULTRAMAR:

AUTO CARROCERIAS, LDA.

Rua das Portas de Santo Antão, 117, 1.º — Telef. 27533 — LISBOA

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João dos Santos Real requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada em Quatrim do Norte, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito do Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Abril de 1959.

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Martins & Teófilo, Limitada

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 23 de Abril de 1959, lavrada a folhas 21 verso do livro 112 das notas do Cartório Notarial de Castro Marim, a cargo do notário Bel. João Lourenço, foi constituída entre Francisco Teófilo do Sacramento Lopes e José Guerreiro Martins Ramos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma Martins & Teófilo, Limitada, tem a sua sede em Vila Real de Santo António, e o seu estabelecimento na rua Conselheiro Frederico Ramirez números 6 e 8 e é constituída por tempo indeterminado com início na data referida.

2.º — O objecto da sociedade é o exercício do comércio de venda de máquinas de costura e tricotas, aparelhos de rádio e material eléctrico ou qualquer outro ramo que aos sócios convenha e para que a sociedade estiver autorizada.

3.º — O capital social é de 10.000\$, está integralmente realizado e foi

subscrito em partes iguais e em dinheiro por ambos os sócios.

§ único — Os sócios poderão fazer suprimentos à caixa ao juro, prazo e condições a estipular por escrito.

4.º — Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua quota ou qualquer parte dela sem consentimento do outro sócio, que tem o direito de opção.

5.º — A gerência será exercida pelos dois sócios com iguais direitos e obrigações e conforme a divisão dos serviços que fizerem; mas para obrigar a firma é indispensável a assinatura dos dois gerentes. No entanto é proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos ou contratos de interesse diferente da sociedade.

§ único — Os actos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes.

6.º — Os balanços gerais serão fechados com data e referência a 31 de Dezembro de cada ano e devem estar concluídos no prazo de 60 dias. Os lucros e os prejuízos apurados depois de retirada a percentagem de 5% para fundo de reserva legal serão partilhados ou sofridos pelos dois sócios em partes iguais.

7.º — No caso do falecimento de um sócio os herdeiros continuarão na sociedade representados por um delegado que a todos represente.

8.º — A sociedade apenas se dissolve por acordo e nos demais casos previstos na Lei; e seja qual for o motivo da dissolução, a partilha e a liquidação deverão fazer-se amigável e extrajudicialmente ficando desde já nomeados liquidatários os dois sócios ou as pessoas que por eles ou seus herdeiros ou sucessores forem indicadas. Querendo uma das partes ficar com o activo e passivo da sociedade haverá licitação verbal para se fazer a adjudicação a quem melhores condições oferecer.

9.º — Em tudo o omissso será a sociedade regulada pelas disposições legais aplicáveis designadamente as da Lei de 11 de Abril de 1901.

Castro Marim e Cartório Notarial, aos 24 de Abril de 1959.

Ressalvam-se as rasuras nas palavras: «escritura» — «sociedade» — «é de 10.000\$00» — «parte» — «A gerência» — «obrigações» — «favor» — «gerais» — «apurados» — «A sociedade» — «demais» — «fazer-se» — «ficando» — «liquidatários» — «tudo» — «Abril» — «Marim».

O Notário, João Lourenço

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

No dia 15 do próximo mês de Maio pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória vinda do 5.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária em que é exequente Socony Vacuum Portuguesa, que actualmente usa a denominação de Mobil Oil Portuguesa e executados António da Encarnação Valente e sua ex-mulher Maria Luísa dos Mártires da Silva Lopes Corvo Valente, proprietários, ele residente na Estrada da Circunvalação, em Beja, e ela ausente em parte incerta, não-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao lance mais elevado oferecido acima dos valores matriciais corrigidos respectivos, os seguintes prédios penhorados aos executados:

1.º

Prédio urbano, na Rua da Corredoura, da vila e freguesia de Alcoutim, que consta de uma morada de casas com quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.827, no livro B-16, com o valor matricial corrigido de 7.200\$00.

2.º

Prédio urbano na Rua da Corredoura, da vila e freguesia de Alcoutim, que consta de uma morada de casas com quintal, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.828, no livro B-16, com o valor matricial corrigido de 2.592\$00.

3.º

Prédio rústico denominado «Cercadinho dos Gaimões», no sítio do Rocio, freguesia de Alcoutim, que consta de um pequeno cercado com amendoeiras, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.829, do livro B-16, com o valor matricial corrigido de 795\$00.

4.º

Prédio rústico denominado «Rocha» sito na herdade de Dona Maria da Conceição Xavier Pinto, no sítio da Rocha, freguesia de Alcoutim, que consta de uma porção de terreno, descrito na Conservatória do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 6.830, do livro B-16, com o valor matricial corrigido de 7.950\$00.

Vila Real de Santo António, 20 de Abril de 1959.

O Chefe da Secção,

Regino Augusto Lança

Verifiquei:

O Substituto do Juiz de Direito, José Xavier da Silva Cavaco

BARCO A MOTOR

Vende-se o barco denominado «CORAGEM», 9 metros de comprimento, equipado com motor «Bollinders», de 25 HP. a 2 tempos. Está preparado com arte de sacada e para a pesca de peixe espada e pescada.

Dirigir a José Oliveira, Avenida 5 de Outubro, 134 — Olhão.

VENDE-SE

Prédio sito na rua Miguel Bombarda, 69, em Vila Real de Santo António, com 19 divisões e quintal, dando para a rua Barão do Rio Zêzere e pertencente a Herdeiros de Cármen da Cruz Rodrigues. Recebem-se propostas, em carta fechada, que devem ser dirigidas a Francisco Humberto Solá da Cruz, rua Teófilo Braga, 10, na mesma vila. Para ver, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas.

AGENTE PROPAGANDISTA

= PRECISA-SE =

Para venda de PASTA SÓLIDA DE CORANTE TANINOSO-EXTRA-R, produto vegetal nacional para encasques de redes de pesca.

Dirigir a rua Ascensão Guimarães, 67 — FARO.

VENDE-SE

Grande propriedade junto à Estrada Loulé-Messines, com cerca de 40 hectares de boas terras de sequeiro e regadio. Tem amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras, vinha e pomar. Casas de habitação e dependências agrícolas.

Respostas a esta Redacção, ao n.º 173.

SULFATO DE AMÓNIO DO "AMONIACO PORTUGUÊS"



Esta é a sua marca

Café-Bar Restauração OLHÃO

Café com 4 bilhares Restaurante e Tabacaria

Bem situado

Trespasa-se ou cedem-se quotas

Informa-se na

Av. da República, 86

OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



BASQUETEBOLE

Campeonato Nacional da II Divisão ZONA SUL - B

Na oitava jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting C. Farense, 39
C. F. «Os Bonjoanenses», 27
Ginásio C. Olhanense, 37
S. C. Olhanense, 32

Amanhã realiza-se a 9.ª jornada com os seguintes jogos: C. F. «Os Bonjoanenses»-G. C. Olhanense e C. D. «Os Olhanenses»-S. C. Farense.

NECROLOGIA

Ricardo Lino Correia

Após alguns meses de guardar o leito, atacado de um mal que não perdoou, faleceu em Lisboa o nosso estimado amigo e colaborador, sr. Ricardo Lino Correia. Poucos souberam a triste notícia porque, ao pressentir aproximar-se o fim, pediu a sua família que não tornasse pública a sua morte, senão passada uma semana, para não incomodar os seus amigos. Até neste desejo Lino Correia evidenciou a sua bondade e a sua modéstia. Era efectivamente uma pessoa de grande coração e que, tendo valor e sendo perito na sua profissão, procurava sempre apagar-se. Todos os que o conheciam o estimavam e admiravam, pois além de profissional competentíssimo, era um apaixonado pelo jornalismo que exerceu na sua terra natal, Silves e em Vila Real de Santo António onde residiu durante muitos anos e onde deixou sólidas amizades. Lino Correia amava também com fervor a sua Província e na imprensa abordou alguns problemas regionais. Espírito liberal e progressivo, sentia satisfação sempre que surpreendia qualquer progresso não apenas na Vila Pombalina mas em qualquer parte do Algarve e ele, que era pessoa pouco expansiva, ganhava calor quando se equacionava qualquer problema que interessasse a Província.

Lino Correia, que esteve ao serviço do Banco Nacional Ultramarino cerca de 40 anos, tendo chefiado as agências de Tavira, Vila Real de Santo António e Espinho, contava 54 anos. Era casado com a sr.ª D. Isabel Cabrita Calado Correia, pai do sr. Fernando Alberto Calado Correia, finalista de Medicina e das sr.ªs D. Fernanda Natércia Calado Correia, dietista; D. Isabel Calado Correia, estudante de Direito e D. Maria Natércia Calado Correia Riques Pereira, casada com o sr. engenheiro Jorge Falcão Caldeira Riques Pereira, em serviço em Alcácer do Sal; cunhada da sr.ª D. Maria Guerreiro Calado e genro da sr.ª D. Catarina de Jesus Calado.

D. Maria da Encarnação Ribeiro da Cunha

Com 61 anos faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Encarnação Ribeiro da Cunha, natural de Tavira, casada com o sr. capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, mãe das sr.ªs D. Maria Gabriela Ribeiro da Cunha Rosário e D. Maria Amélia da Cunha Carvalho Moraes.

Cristóvão Martins Viegas Júnior

Em Olhão faleceu o sr. Cristóvão Martins Viegas Júnior, viúvo, de 85 anos, industrial de conservas, natural daquela vila, pai dos srs. Cristóvão Martins Viegas, Manuel Lopes Viegas e João Lopes Viegas e das sr.ªs D. Alda da Conceição Lopes Viegas e D. Maria Teresa de Jesus Lopes Viegas.

Capitão José Pinhol

Faleceu no Porto o sr. capitão José Pinhol, viúvo, natural da Fuzeta e que durante largos anos residia em Tavira. Era pai do nosso assinante sr. dr. Cláudio de Brito Pinhol.

Também faleceram:

Em S. BRÁS DE ALPORTEL — o sr. João Valente Machado, de 85 anos, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Amélia Passos Valente e pai do sr. dr. João Olímpio Passos Valente, advogado em Faro, e da sr.ª D. Amélia Maria Passos Valente Dias Pires.

Em FARO — a sr.ª D. Maria Cândida Palma Costa, viúva, mãe das sr.ªs D. Alice Palma Costa de Abreu Lopes e D. Ercília Alves da Costa e dos srs. Cândido e José Alves da Costa.

o sr. Bento José Alexandre Gonçalves, de 53 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Almeida Gonçalves, proprietária da Pensão Madalena e da antiga Eplanada Miramar, na praia de Faro, irmã da sr.ª D. Gabriela Moreira, casada com o sr. Henrique Moreira.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Amélia da Encarnação Daniel, de 75 anos, natural de Olhão, viúva, mãe dos srs. dr. Januário Severino Daniel Reis, notário daquela vila, e Fernando Ricardo Daniel Reis, chefe da agência louletana da Caixa Geral de Depósitos.

As famílias enlutadas apresentam o *Journal do Algarve* sentidas pesames.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (III Divisão)

UMA LINHA MÉDIA EM BOA FORMA...

Lusitano, 6 — Despertar, 2

Sempre temos ouvido dizer que «uma linha média boa, é meia equipa». Concordamos plenamente com a máxima. Padesca e Campos, estão em plena posse dos seus recursos. São o verdadeiro «embolo» da turma, lançando-a em ataques sucessivos, chegando mesmo Padesca a desempenhar o lugar de um avançado. No encontro com os bejenses o Lusitano voltou a ser

dono e senhor do meio campo, mas no conjunto deu-nos exibição irregular, alternando o muito mau com o algo bom. O seu melhor período (uns dez minutos se tanto) foi aquele em que obtiveram o quarto e quinto golo. Jogadas de bola corrida, concretizadas da melhor maneira. A melhor arma dos algarvios é e continuará a ser a velocidade. Se Vitoriano e Mendes tivessem acertado com a melhor posição no terreno (pareceram surpreendidos ao verem Saura entre eles a jogar em cunha) o labor de Torres e Ramires seria mais produtivo. José Pedro (o novo da defesa) não desagradou, precisa é ser burilado (as entradas de pé em riste são sempre perigosas) mas cremos ser elemento de futuro. Godinho tem que trabalhar e perder a ingenuidade. O sr. Mangualde agradeceu o seu trabalho.

Pelo Lusitano, alinharam e marcaram: Godinho; Pescada, J. Pedro e Gonçalves; Padesca (1) e Campos (1); Vitoriano, Saura (2), Mendes (1), Torres (1) e Ramires.

OUTROS RESULTADOS:

S. Domingos, 0 — Silves, 1
Unidos, 3 — Louletano, 1

Classificação: Lusitano, 22 pontos; Silves, 16; Louletano e Moura, 14; S. Domingos, 12; Unidos, 11; Despertar, 8; Aljustrelense, 7.

Lusitano e Silves

apurados para a fase decisiva

A uma jornada do termo da primeira fase do Campeonato Nacional da III Divisão, Lusitano e Silves são os apurados da zona D — 8.ª Série. O Algarve, desta maneira, está de parabéns, pois são clubes com valor suficiente (e já o demonstraram no confronto com os do Baixo Alentejo) para vencerem a «ladeira» íngreme e traiçoeira que os poderá guindar a um lugar na II Divisão, elevando mais o nome da nossa província no plano futebolístico.

Juniores (Nacional)

Resultados do último jogo da 8.ª série, ganha pelo Sporting C. Olhanense:

Olhanense, 8 — Despertar, 2
Farense, 2 — Juventude, 2

Taça de Portugal

Resultado da última jornada da 6.ª série, ganha pelos algarvios:

Serpa, 2 — Portimonense, 3

COLUMBOFILIA

Prova Grândola-Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense levou a efeito a prova Grândola-Cabanas, que teve o seguinte resultado:

1.º, Zacarias das Chagas; 2.º, 3.º e 4.º, José Paulino Peres.

Prova Abrantes-Cabanas

1.º e 4.º, José Paulino Peres; 2.º, Arnaldo Faleiro Conrado; 3.º, Zacarias das Chagas; 5.º, Aldomiro N. Correia.

MOTOS

mundialmente conhecidas

Se V. Ex.ª desejar adquirir uma boa moto, compre uma DUCATI, com grandes facilidades de pagamento e com a sua assistência técnica assegurada. As suas qualidades que a tornam superior a qualquer outra são as seguintes: Resistentes, velozes, económicas, de grande centro de gravidade e muito elegantes. Estão equipadas com motores de 4 tempos com válvulas à cabeça o que lhes proporciona motores de alto rendimento.

E ainda bicicletas motorizadas CUCCILO e peças de origem para as mesmas: Em exposição nos seus representantes no Largo do Mercado, 28 — FARO.

Stand e Oficinas de José Gonçalves Botica

CICLISMO

Virgílio Nunes, do Ginásio e Manuel Besoiro, do Louletano vencedores das primeiras provas do Campeonato de Fundo do Algarve

COM uma organização perfeita, a Associação de Ciclismo de Faro deu início, no passado domingo, ao Campeonato Regional de Fundo do Algarve, para as categorias de amadores e iniciados, realizando as duas provas com percursos quase idênticos, nas distâncias de 104 kms. para os primeiros e 84 kms. para os segundos.

A concentração dos ciclistas fez-se no Jardim Manuel Bivar, de onde se procedeu à partida simbólica até à saída de Faro, alinhando, respectivamente, 11 corredores na classe de amadores e 17 na de iniciados, em representação do Ginásio de Tavira, Louletano, Desportivo Tavirense e Sporting Farense.

As 9,37 o juiz deu início à prova dos amadores e cinco minutos depois à dos iniciados.

Logo à saída de Faro, José Maria, do Ginásio, furou, atrasando-se sensivelmente para vir a recolar próximo de Olhão; aí, Romeira, também do Ginásio, caiu, mas a perseguição imposta por este ciclista teve êxito próximo de Alfundanga. No entanto, a pouca sorte perseguiu os corredores tavirenses e desta vez foi Carrega que, a braços com uma avaria mecânica, não mais voltou a tomar contacto com o pelotão.

Devido a estas contrariedades, naturalmente, eram os homens de Loulé que comandavam e impunham um andamento rijo, com ataques sucessivos por parte de Besoiro e Valério Clara, aos quais Espada e José Maria correspondiam muito bem.

Em Tavira, o pelotão de iniciados apanhava os amadores, que nessa localidade já seguiam atrasados, em virtude da fuga levada a efeito pelo tavirense Virgílio Nunes, que viria a ser o vencedor isolado. Entretanto, a luta entre os segundos man-

tinha-se e agora com o pelotão quase compacto e com a aproximação da serra, eram os ciclistas tavirenses que seguiam no comando.

A poucos quilómetros de Tavira, os louletanos Besoiro e Justino, o tavirense Romeira e Tolentino, do Farense, atrasaram-se, tendo a persistência do jovem Besoiro, que realizou uma perseguição excelente, conseguido alcançar o pelotão próximo de S. Brás.

Até Loulé, onde os percursos das duas categorias se alteravam, o avanço do amador Virgílio era de 3 minutos, seguindo entretanto os iniciados em pelotão, e discutindo-se os primeiros lugares sobre o risco da meta. Assim, às chegadas, verificaram-se as seguintes classificações:

INICIADOS: 1.º, Manuel Besoiro, Louletano, 2 h. 14 m. 55 s.; 2.º, José Maria, Ginásio; 3.º, Fernando Espada, Ginásio; 4.º, Valério Clara, Louletano. (Média do vencedor 37,320 kms.).

AMADORES: 1.º, Virgílio Nunes, Ginásio, 2 h. 54 m.; 2.º, Luís Gonçalves, Ginásio; 3.º, José António Correia, Louletano; 4.º, Valério Soares, Desportivo Tavirense. (Média do vencedor 35,940 kms.).

Muito público aguardava os ciclistas no final das provas, dispensando calorosas ovações aos vencedores.

Provas para amanhã

AMADORES JUNIORES: Partida do Jardim Manuel Bivar, às 8 horas (simbólica) para um percurso de 157 Kms. Chegada prevista para as 12,30, na Estrada da Senhora da Saúde, Faro

INICIADOS: Partida da Senhora da Saúde, às 9 horas para um percurso de 104 Kms. Chegada prevista para as 12 horas, na Estrada da Senhora da Saúde, Faro

Ofir Chagas

Encontro de xadrez luso-germânico em Portimão

Amanhã, no Casino da Praia da Rocha, realiza-se um encontro de xadrez entre as equipas do Berliner Schachgesellschaft, campeão da Alemanha Ocidental e do Clube de Xadrez de Portimão. Do grupo de xadrezistas alemães faz parte o dr. Lemhan, grande mestre internacional que tomou parte nas Olimpíadas de Xadrez realizadas em 1958. Trata-se de um acontecimento desportivo único na nossa Província e que certamente vai despertar muito interesse.

Tuna Académica da Universidade de Coimbra

Ao Gerente da Pensão Mateus Vila Real de Santo António

E' passada a excursão ao Algarve de tão boas recordações pela maneira altamente simpática como nos receberam em toda a parte.

Mas não queremos deixar passar mais tempo sem testemunhar ao Gerente da Pensão Mateus a satisfação de todos os Tunos pelas comodidades que desfrutaram nessa Pensão e pelo modo como foram tratados.

Repetimos o nosso agradecimento, e despedimo-nos enviando as melhores

SAUDAÇÕES ACADÉMICAS Coimbra e Paços da Academia, aos 25 de Abril de 1959.

Pela Direcção
a) Manuel Sampaio Nôvoa

COM GRANDE BRILHO O SPORTING CLUBE OLHANENSE comemorou o seu 47.º aniversário

O popular e valoroso Sporting Clube Olhanense celebrou o 47.º aniversário da sua fundação, levando a efeito diversas festividades e reuniões, que decorreram com brilhantismo.

Pelas 17 horas de domingo, reuniram-se na nova sede grande número de sócios e adeptos, a fim de confraternizarem e festejarem o aniversário do clube — reunião que foi abrilhantada por uma orquestra local. À noite, num ambiente de grande entusiasmo, foi inaugurada a iluminação a «neon» na fachada da sede.

Na segunda-feira realizou-se um jantar de confraternização, no qual tomaram parte cento e cinquenta convivas. Presidiu o sr. dr. Angélico Sequeira, juiz da comarca, laudado pelos srs. dr. João Lopes da Cruz, delegado do Ministério Público; Lourenço Mendonça, presidente da Câmara Municipal e do Sporting Clube Olhanense; e pelos membros directivos do clube srs. dr. Arnaldo de Matos, Julião Florentino Topa, Jacinto Ferreira, José dos Santos e João de Jesus Ventura. Depois do sr. dr. Angélico Sequeira ter lido os inúmeros telegramas de felicitações enviados por olhanenses ausentes, pelo Sport Lisboa e Benfca e Clube Desportivo de S. Brás, e ainda um do rev. Sebastião, gran-

de amigo e entusiasta do clube, usaram da palavra os srs. dr. Arnaldo de Matos, que saudou, em nome do clube, todos os sócios, adeptos e simpatizantes, lembrando que ainda há muito a fazer em prol do desporto olhanense; Julião Florentino Topa, que fez um breve resumo da brilhante história do clube; o sócio número um, Manuel Jorge, que depois de prestar justiça à obra realizada pelas direcções do Olhanense, de que foi fundador, ofereceu o seu emblema ao sr. dr. Angélico Sequeira; e por último os srs. Torres Vieira e Matos Pereira, este como presidente da Associação de Futebol de Faro, que se associaram com gozozinho às comemorações. O repasto foi abrilhantado pelas orquestras «Os Pancas» e «Império».

Para encerramento das comemorações, teve lugar na noite de terça-feira, na Sociedade Recreativa Olhanense, uma sessão a que presidiu o sr. Lourenço Mendonça; estavam presentes representantes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Faro e proferiu uma palestra o conceituado técnico Otto Glória, subordinada ao tema «A educação física e o desporto», que foi escutada com muito interesse pela numerosa assistência.

Sociedade de Representações Lusalgarve, Lda.

Para os devidos efeitos se publica que por escritura de 30 de Abril do ano corrente, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Vila Real de Santo António, foi constituída, entre Joaquim d'Almeida Mortágua, Francisco António dos Santos, Jorge Alberto Farinha e Álvaro Baptista Primitivo, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições dos artigos seguintes:

ART. 1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Representações Lusalgarve, Lda.», tem a sua sede em Vila Real de Santo António, onde será o seu estabelecimento comercial e a sua duração é por tempo indeterminado, com início na presente data, sendo os seus anos sociais, os civis.

ART. 2.º

O seu objecto consiste na exploração de materiais destinados às indústrias de conservas e pesca, frutos secos e artigos para escritório, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria de livre exercício ou para que tenha autorização, em que os sócios acordem.

ART. 3.º

O capital social é de 20.000\$000, em dinheiro, dividido em quatro quotas de 5.000\$000 cada uma, subscritas, cada uma delas, por cada um dos quatro sócios, achando-se as

ART. 4.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução, nem retribuição.

ART. 5.º

Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados, em nome da sociedade, por dois dos gerentes.

ART. 6.º

Aos gerentes lhes é interdito assinar em nome da sociedade, em actos, documentos e mais responsabilidades alheias aos negócios dela, sob pena de responderem por perdas e danos.

ART. 7.º

A cessão de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e dos restantes sócios, podendo, apenas, realizar-se no fim do ano social.

ART. 8.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, sendo dispensada a autorização da sociedade, para a divisão da quota do sócio falecido ou interdito, entre os seus herdeiros ou representantes.

ART. 9.º

As assembleias gerais, fora dos casos em que a lei exija requisitos especiais, serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de 8 dias, indicando sempre o assunto a tratar.

ART. 10.º

Em tudo o omissão regulariza as disposições legais aplicáveis.

Vila Real de Santo António, 30 de Abril de 1959.

O Ajudante do Cartório,
a) Manuel Clemente

ANTÓNIO JOAQUIM DE ALMEIDA chefe da secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Real de Santo António torna público, nos termos do art. 18.º, da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que desde o dia 1 até ao dia 10 de Maio próximo futuro se encontra patente na secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas do expediente, o recenseamento eleitoral do Presidente da República e da Assembleia Nacional, referente ao ano de 1959, para efeito de reclamação.

Qualquer interessado ou eleitor recenseado no ano antecedente pode reclamar até 15 do mês de Maio, para o presidente da Câmara Municipal, de harmonia com o disposto no art. 19.º da citada Lei n.º 2.015.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 27 de Abril de 1959.
O Chefe da Secretaria,
a) António Joaquim de Almeida

PERSIANAS
— DE —
PLÁSTICO
«ROPLASTO»
Agentes no Algarve
LUSALGARVE
Materiais de Construção Limitada
Telefone n.º 354
FARO

Facilidades de comércio entre a Argentina e Portugal

NA Câmara de Comércio Argentina em Portugal, efectuou-se uma reunião de comerciantes e industriais portugueses para apreciação das possibilidades de intercâmbio comercial entre Portugal e a Argentina. Compareceu também o conselheiro da embaixada argentina, sr. Manoel A. Martinez, que expôs aos presentes o novo regulamento económico do seu país, segundo o qual, toda a importação na Argentina está livre de licenças, podendo as transacções de qualquer produto, ser realizadas de comerciante para comerciante.

Acerca das relações entre os dois países, falou o sr. Arnaldo Martins de Brito, vice-presidente da referida Câmara, que se congratulou com a acção diplomática do sr. embaixador da Argentina; louvou as palavras do sr. conselheiro e enalteceu as qualidades do sr. Benjamim Ehrlich, presidente da direcção da Câmara de Comércio Argentina em Portugal.

Cine-Foz
Vila Real de Santo António
DOMINGO, sensacional programa duplo, *Adão e Eva*, com Christiane Martell e Carlos Baena, e *Chamas contra o vento*, com Yolanda Varela. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, *Esta curva é perigosa*, com Victor Mature e Diana Dor. (Para 17 anos).
QUINTA-FEIRA, o sensacional filme romântico *Os amantes de Salzburgo*, com June Allyson e Rossano Brazzi. (Para 17 anos).

O *Journal do Algarve* vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

As inaugurações da barragem da Bravura e das obras do porto de Portimão

Conclusão da 1.ª página

ginais limitam a inundação pelas águas doces, em cheia.

Nos 22 quilómetros de valados integrados no sistema de defesa, engloba-se uma parcela importante dos já existentes, construídos pelos respectivos proprietários e que se teve em atenção aproveitar quanto possível, prevendo-se, no necessário, o seu melhoramento.

As valas de enxugo totalizam um desenvolvimento de 35.441 metros, a que há que acrescentar mais 26 quilómetros de valas da rede terciária.

A descarga das valas de enxugo é feita por 12 portas de maré.

Na estação elevatória dos Montes de Alvor é feita a bombagem das águas de enxugo das terras protegidas das cheias pelo dique da Torre. O caudal máximo a elevar por essa estação é de 1.800 l/s.

Um pouco da história das obras do porto de Portimão

O estuário do Arade proporcionava à navegação fundeadouros abrigados e suficientemente profundos para o tráfego existente; mas o acesso aos fundeadouros, através da barra e dos grandes bancos da Praia Grande e da Ponta da Areia, era divergente e muito pouco profundo, aproximadamente ao zero hidrográfico.

Sendo a entrada livre no porto em todos os estados da maré, condição essencial para que o exercício de intensas actividades piscatórias se faça em condições económicas aceitáveis, e sendo essa entrada condicionada pela profundidade do canal de acesso a (-2,0) é um limite que não deve ser ultrapassado em relação às embarcações do tráfego local. A fixação deste canal é também condição determinante da sua segurança e praticabilidade.

Tentou-se assegurar este condicionamento por meio de dragagens, como a efectuada em 1926 e 1927, de 360.000 m³ que, desprovida da protecção de obras fixas, não chegou a durar um ano, voltando a barra à antiga situação.

Reconhecida a necessidade de obras exteriores como o elemento essencial do melhoramento da barra, o projecto foi elaborado pelo então director do porto, sr. eng. Luís da Fonseca, projecto que, com alterações de pormenor, foi o executado.

As obras já executadas importaram em 63.000 contos

O objectivo fundamental do projecto é cortar a alimentação alu-

vial exterior da zona da barra e canal de acesso. Conjuntamente seria fixada a posição deste na direcção mais favorável e diminuída a agitação durante o seu percurso.

Reconhecida a invariabilidade batimétrica para além da curva de (-7,0), a alimentação exterior ficaria cortada desde que a cabeça dos molhes fosse fundada a essa cota, se não houvesse engrossamento rápido e progressivo da Praia da Rocha, pouco de temer por falta de alimentação suficiente. Concomitantemente a direcção favorável do canal a SSW seria obtida pela localização conveniente das testas; a protecção contra a agitação seria dada pelos próprios molhes e criação do anteporto, zona de expansão das vagas.

A obtenção das profundidades no canal seria conseguida por dragagens e protecções marginais de enrocamento a estabelecer conforme o indicado posteriormente pela evolução dos fundos do anteporto.

Assim a obra é constituída por dois molhes com as cabeças fundadas a cerca de (-7,0). O molhe Oeste — de Santa Catarina — é dirigido a Sul e tem o comprimento de 804,50 m. e o molhe Leste — enraizado na Ponta do Altar — é dirigido sensivelmente a WSW e tem 644,50 m. de comprimento. A distância entre testas é de 250 m., estando voltada a Sul.

Na execução empregaram-se, em enrocamentos, 442.900 m³ de pedra; na regularização do enrocamento, 20.600 m²; betão em blocos, 25.600 m³ e betão moldado no local, 17.900 m³.

A pedra foi obtida nas arribas de calcário do Burgau situadas a cerca de 25 quilómetros de Portimão, chegando alguns blocos a pesar 10 toneladas. Os blocos de betão de protecção das bermas e taludes, de 22 toneladas, foram fabricados em estaleiros e colocados por meio de grua flutuante. A superestrutura é constituída em parte por blocos fa-

Homenagem ao ex-presidente do Município de Alcoutim

NO salão nobre da Câmara Municipal de Alcoutim realizou-se um jantar de homenagem ao sr. José Maria Mendes Amaral que durante catorze anos presidiu aos destinos do concelho, com geral agrado. Na festa tomaram parte muitas senhoras, as autoridades do concelho e o alcaide da fronteira vila de S. Lucar do Guadiana. Vários oradores puseram em relevo as qualidades do sr. Mendes Amaral.

bricados em estaleiro e parte por betão moldado no local, em conformidade com os perfis do projecto.

A empreitada começou em 1946 e desde que se iniciou a exploração da pedra no Burgau, em 1950, decorreu normalmente, tendo a obra ficado concluída o ano passado. A importância despendida foi de 65.000 contos.

Está assegurado o acesso ao porto interior, em condições satisfatórias, das embarcações de pesca

A conservação de fundos, por meio de dragagens na barra, operou-se paralelamente ao desenvolvimento das obras exteriores que tinham por finalidade fixá-la e orientá-la no sentido mais conveniente. O objecto dos trabalhos de dragagem era manter um canal no exterior do posto, de modo a possibilitar o acesso, em qualquer estado de maré, às embarcações de pesca que normalmente o demandam, para o que seriam suficientes fundos de -2,00 m. no rasto, com cerca de 40 metros de largura.

Até 1954 o canal não se mantinha por muito tempo com as características exigidas, apesar de ser dragado, por imposição das características da draga que o executava, com dimensões bastante superiores, isto é, fundos a -4,00 m. e rasto de 60 metros. Aliás, o facto não é de estranhar porquanto os bancos marginais que limitavam o canal eram volumosos e fortemente erodidos o que originava o decaimento contínuo das areias.

A partir de 1954 e mais acentuadamente a partir de 1956, o rasto do canal mantém-se praticamente a -2,00 m. durante cerca de dois anos, e esperam-se ainda melhores resultados da volumosa dragagem realizada em fins de 1958, princípios do ano corrente. As cotas dos bancos de areia têm baixado sensível e continuamente.

Quando executadas as obras de regularização marginal, cujo projecto está em estudo e que evitarão a erosão dos bancos da Ponta da Areia e da Praia Grande, contribuindo simultaneamente para aumentar o poder erosivo da corrente de vazante do canal, espera-se, por meio de dragagens de manutenção, poder manter os fundos daquele a -4,00 m., necessários ao desenvolvimento comercial do porto.

Os volumes dragados a partir do ano em que se iniciaram as obras exteriores do porto (1947) até este ano, totalizam cerca de 1.400.000 m³, no que se despenderam aproximadamente 11.800 contos.

Concluídas, com resultados favoráveis, as obras exteriores, fica assegurado o acesso ao porto interior em todas as marés e em condições satisfatórias, das embarcações de pesca, ainda que mediante dragagens que se vem verificando serem cada vez de menor volume para a manutenção do canal de acesso.

O anteporto dá desde já abrigo seguro a todas as embarcações que o queiram demandar.

O acesso ao porto interior dos navios de comércio é presentemente objecto de estudo, em colaboração com o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, de modo a determinar-se a melhor directriz para a protecção marginal de enrocamentos, que, junto ao estudo do estuário, permitirá obter as maiores profundidades necessárias compatíveis com as condições naturais.

A ponte sobre o Tejo

Conclusão da 1.ª página

pectivas grandiosas, a esta privilegiada região que ficará directamente ligada à capital do País sem os incómodos e aborrecimentos do fosso do Tejo, que tem sido uma das razões impeditivas do progresso do turismo no Algarve.

É a altura da capacidade realizadora dos algarvios, particularmente no que se refere a turismo, começar a manifestar-se para que edificuemos à beira deste Atlântico a mais bela estância de turismo do mundo, colaborando assim com a nossa iniciativa no empreendimento grandioso que representa a construção da ponte sobre o Tejo.

Visado pela delegação de Censura

O problema da alfarroba

Conclusão da 1.ª página

O mal estar é geral: ralham os produtores porque os comerciantes pagam pouco pelos seus produtos, ralham os comerciantes porque a concorrência os obriga a trabalhar sem compensação e porque os produtores apresentam os produtos em precárias condições. Estabelece-se por este modo uma espécie de círculo vicioso: não se paga mais porque o fruto é mau, não se apresenta bom porque não lhe pagam mais.

Ora o fenómeno da valorização através da qualidade não pode ser encarado em casos restritos ou em causa imediata e palpável, isto é: não é pelo facto deste ou daquele produtor apresentar um produto bom que se obtém a maior valia; porque tal lote vai ser misturado a outros em más condições, nem o exportador tem possibilidade de exportar em separado o lote de A ou de B. Há que persistir e generalizar o aperfeiçoamento da qualidade, de modo a que o tipo geral corresponda às exigências dos consumidores. Os efeitos não-decorrer do tempo e em muitos casos são invisíveis. Quando a alfarroba se apresentar nos mercados consumidores e obtenha a garantia de boa qualidade é que se começará a sentir o motivo da preferência e o sobre-valor que do facto resulte.

As causas deste mal-estar geral, umas são remotas e inevitáveis dentro da planificação dos outros centros produtores similares, à qual nos temos de subordinar, dentro de certos limites; outras são próximas e removíveis se dermos ao comércio e à produção a organização e auxílio de que carecem.

Não basta atribuímo-nos o título de pioneiro disto ou daquilo sem a justificação dos objectivos, dos meios empregados para a expansão de que nos ufanamos, das condições económicas em que o fazemos, dos fins construtivos que se desejam alcançar. O pioneiro audaz e aventureiro, com o fim de ganhar posição para justificação de fins reservados, embora a economia geral seja golpeada, não parece servir de modelo digno de imitação e louvor.

Como muito bem disse o sr. secretário de Estado do Comércio, o que é preciso é criar uma mentalidade exportadora e profissional e eu acrescentarei (não sei se da minha lavra) que também é preciso formar uma mentalidade produtora e dar a ambas a organização adequada.

Tem sido debatido também na imprensa o problema da grainha da alfarroba à luz da sua utilização na indústria de gomas e do que ela representa ou pode representar para a economia agrária algarvia.

É um problema deveras complexo, sobre o qual parece ninguém se debruçou convenientemente. Ele não pode ser, nem nunca será resolvido em compartimento estanque, independente do comércio geral da alfarroba, a partir da produção.

Não se pode negar a utilidade da coexistência das fábricas de transformação da grainha, até porque ela pode servir de tampão à cobiça de estrangeiros, embora pareça legítimo reconhecer que o seu número muito superior, em laboração, à produção da matéria prima, não oferece vantagens de exploração económica compatível com o suporte da economia regional. É uma dispersidade de encargos inúteis, de deficiências técnicas insuperáveis pelo reduzido lucro, um ónus de laboração exagerado, um peso morto que coloca a nossa indústria em inferioridade perante a sua concorrente estrangeira.

Ao instalar-se a primeira unidade industrial surgiu a sedução e a cobiça ou mesmo o espírito de imitação ou rivalidade tão peculiar dos portugueses e logo outras unidades se

DE TUDO PARA TODOS



Aqui têm as nossas estimadas leitoras um vestido aparatoso e de alta categoria. Saiu, nem mais nem menos, das mãos de Norman Hartwell. E sabem quem é Hartwell? Pois «apenas» isto: costureiro da Rainha Isabel de Inglaterra. E não é preciso dizer mais nada para que todas á uma exclamem: mas que chique!

A quadra de hoje

Se a ti próprio dominares — pensa nisso bem a fundo — serás feliz, porque assim já venceste meio mundo!

LUÍS OCTÁVIO

O doce nunca amargou

Fatias do céu — 250 gramas de miolo de pão de forma, 250 gramas de amêndoas, 125 gramas de cidrão, 250 gramas de açúcar, 9 ovos (gemas) açúcar para polvilhar q. b., canela q. b.

Tomam-se as amêndoas doces, pelam-se e pisam-se no almofariz, parte-se o miolo de pão e misturam-se estes elementos com o açúcar e as gemas.

Bate-se a mistura por espaço de uma hora e deita-se numa forma de pudim untada com manteiga e polvilhada com farinha. Leva-se ao forno e, quando está cozida, tira-se da forma, deixando arrefecer um pouco, para, depois, se cortarem as fatias que devem ter a grossura de 1 centímetro. Polvilham-se com açúcar e canela e servem-se.

Também na cozinha se pode ser artista

Bacalhau à campónio — Põem-se postas grossas de bacalhau de molho. Depois de bem remolhado, tiram-se-lhe as peles e as espinhas e cortam-se em filetes compridos. Desfazem-se em leite a ferver tantos cubos de caldo dos que se vendem nas mercearias quantas forem as postas de bacalhau. Em seguida mergulham-se os filetes no leite, e passam-se por farinha. Fritam-se em azeite e servem-se acompanhados com salada de tomate, de batata e ovos cozidos, ou de alface.

Como eles pensavam

Homens de «havemos de fazer», nunca farão nada. — P.º António Vieira.

A coragem faz vencedores, a concórdia faz invencíveis. — De Levisgue.

É agora não ria!

— Por que dizes que os soldados são meninos grandes? — Porque vejo as criadas a passear com eles...

foram instalando, sem cálculos económicos, sem observação do meio ambiente, sem a prudência que deve presidir ao investimento de vultuosos capitais. Daqui a asfixia a que voluntariamente se condenaram e os instantes apelos à governação pública para que o comércio e a lavoura suportem os erros da sua imprevisão. Mas, se por um lado temos de reconhecer a utilidade de vivência dessa indústria, não deveremos ir tão longe nos sacrifícios a suportar por uma ínfima minoria do todo nacional, sem considerar que todos — comércio, lavoura e indústria — fazem parte desse todo, cujos interesses legítimos de-

verão ser igualmente defendidos contra certas distorções que podem conduzir ao monopólio. Uma indústria em cuja laboração se considera cerca de 40% da matéria prima completamente perdida e cujos encargos de industrialização sobem a mais de 50% do valor do produto utilizado, parece não oferecer grandes perspectivas de valorização da alfarroba.

E aqui está, sr. director, o motivo por que reíncido na afirmação de que o nosso mau estar é filho da falta de organização, da dispersidade e pulverização em que vivemos. Casa onde não há pão...

X.

Com esta tinta até um bebé pinta!

FÁBRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 500%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 2309 — T. P. LISBOA

BATERIAS TIPO MARÍTIMO

Tudor

ESPECIAIS PARA EMBARCAÇÕES

Distribuidores no Algarve: EVA — Empresa de Viação Algarve, Lda.
Rua Infante D. Henrique, 100